



ESTUDO PRELIMINAR SOBRE ACIDENTES ENVOLVENDO DUAS ESPÉCIES DE PEIXES PEÇONHENTOS, *THALASSOPHRYNE NATTERERI* E *SCORPAENA PLUMIERI*, NO LITORAL DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA, BRASIL

J. C. C. Pena¹

A. M. Zanata²

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia, Avenida Presidente Antonio Carlos, nº 6627, Pampulha, 3409.5000, Belo Horizonte, Brasil.

jocapena@hotmail.com

2. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Departamento de Zoologia, Rua Barão de Geremoabo, nº 147, Campus Ondina, 40170.290, Salvador, Brasil

INTRODUÇÃO

Acidentes envolvendo peixes são denominados ictismo, e podem ser classificados como ativos (causados por peixes peçonhentos ou elétricos) ou passivos (causados por animais venenosos ou devido à contaminação química, bacteriana ou ingestão de peixes em decomposição). Acidentes considerados peçonhentos são causados principalmente por arraiais marinhas e fluviais, bagres, mandis, peixes escorpião (beatinha, beatriz, mangangá) ou niquins (peixe sapo ou niquim) (FUNASA, 2001).

Peixes peçonhentos possuem espinhos ou ferrões pontiagudos e retrosserrilhados envolvidos por bainha ou tegumento (FUNASA, 2001).

No Brasil é popular a ocorrência de ferimentos pelo contato com espinhos situados no corpo e nadadeiras de espécies de peixes marinhos. Particularmente no litoral do nordeste, as espécies *Scorpaena plumieri* e *Thalassophryne nattereri* são relativamente comuns e responsáveis por acidentes em comunidades pesqueiras. O hábito bentônico destes peixes e a coloração críptica, além de permanecerem imóveis por longos períodos de tempo, são características que provavelmente favorecem a ocorrência de acidentes.

O gênero *Thalassophryne* pertence à família Batrachoididae. São encontradas seis espécies no Brasil, mas *T. nattereri* é a mais comum (Haddad, 2003; Haddad *et al.*, 2003) e a principal responsável por acidentes envolvendo peixes peçonhentos (Lima & Ferreira, 2000). O aparato de veneno destes animais é composto por glândulas localizadas na base de acúleos ocós na região anterior à nadadeira dorsal e nas regiões pré - operculares (Facó *et al.*, 2005). São de porte pequeno a médio (aproximadamente 15 cm) e são comuns em áreas estuarinas. Permanecem muito tempo imóveis na lama ou na areia. O veneno é injetado na vítima sob pressão quando uma das partes do corpo entra em contato com um dos espinhos (Haddad *et al.*, 2003). Efeitos

do envenenamento descritos na literatura são dor intensa, eritema e edema, com eflorescência de bolhas com conteúdo seroso, evoluindo muitas vezes, para necrose e infecção secundária, eventualmente ocorrendo mutilação do membro afetado (Facó *et al.*, 2005; Lima & Ferreira, 2000).

A família Scorpaenidae inclui vários dos peixes considerados os mais perigosos do mundo (Williamson *et al.*, 1996). No litoral brasileiro, a família é representada por sete espécies, todas do gênero *Scorpaena*, sendo cinco delas com perigo potencial para o homem. O aparato de veneno é composto por glândulas alongadas em sulcos na porção anterior de espinhos localizados nas nadadeiras pélvicas, anal e dorsal, sem canal condutor (Haddad *et al.*, 2003). Existem poucos estudos e relatos de acidentes envolvendo peixes do gênero *Scorpaena*, considerado o mais perigoso do Oceano Atlântico (Haddad, 2003). Náuseas, vômito, suor intenso, diarreia, taquicardia, arritmia cardíaca e dor intensa são sintomas relacionados a acidentes envolvendo *S. plumieri* (Haddad *et al.*, 2003).

OBJETIVOS

Este trabalho é um estudo preliminar sobre acidentes envolvendo os peixes peçonhentos *Thalassophryne nattereri* e *Scorpaena plumieri* no litoral da cidade de Salvador e visa descrever a ocorrência dos acidentes, os sintomas do envenenamento e os procedimentos médicos ou práticas alternativas de tratamento adotados pela população.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas visitas a quatro comunidades pesqueiras do litoral da cidade de Salvador durante o primeiro semestre

de 2008. Um questionário contendo 10 perguntas foi aplicado a 21 pessoas que já haviam sofrido ou conheciam alguma vítima de acidentes envolvendo *T. nattereri* ou *S. plumieri*.

RESULTADOS

A maioria dos acidentes envolvendo *Thalassophryne nattereri* ocorreu em regiões rasas com solo lamoso, onde o animal permanece enterrado. Já aqueles envolvendo *Scorpaena plumieri* ocorreram principalmente em regiões mais profundas, com substrato rochoso. Este animal é conhecido como “niquim da pedra” na região ao sul da comunidade de pescadores do Rio Vermelho (onde *T. nattereri* é conhecido como “niquim da lama”), e como “beatriz” nesta comunidade e na colônia de Itapuã.

S. plumieri costuma entrar nas armadilhas dos pescadores como o jereré e a tarrafa, sendo as mãos as regiões mais atingidas. Já *T. nattereri*, pelo hábito de se enterrar em locais rasos, causa mais acidentes nos períodos de maré baixa, nas regiões mais protegidas pela Baía de Todos os Santos (Mont Serrat, Paripe e Periperi), atingindo principalmente os pés dos pescadores ou marisqueiros.

As pessoas atingidas incluem, principalmente, marisqueiros e pescadores (64%). Uma cozinheira teve um dos dedos perfurados durante o preparo de um espécime de *S. plumieri*, sofrendo os sintomas do envenenamento. Normalmente o acidentado passa a ter cuidados preventivos ou tenta evitar um novo contato com os peixes após o acidente (somente 12% dos entrevistados sofreram dois ou mais acidentes).

Assim como observado por Facó *et al.*, (2000) e Haddad *et al.*, (2003), os sintomas relatados relacionados a acidentes com *S. plumieri* e *T. nattereri* foram dor intensa no momento do acidente, febre, frio, formação de edema e eritema. Infecção e inflamação ocorreram em alguns casos. Normalmente as primeiras 24 horas foram consideradas as piores. Tais acidentes são considerados pelos entrevistados como “uma das piores experiências de suas vidas”. Não foram relatados casos de necrose ou de mutilação de membros para acidentes envolvendo *T. nattereri*. Óbitos não foram registrados.

Preferencialmente foram utilizados remédios caseiros e procedimentos populares relacionados ao aquecimento do local do ferimento (94% dos entrevistados), como infusão de folhas ou “óleo queimado”. Tais procedimentos já foram relatados como eficazes pela literatura (Haddad *et al.*, 2003; Haddad *et al.*, 2003) para alívio da dor, não impedindo a formação de edema, eritema ou necrose nos casos envolvendo “niquins”. O percentual de vítimas que busca auxílio

médico é baixo (6%). No hospital é realizada a limpeza do local que entrou em contato com o espinho, retirada de fragmentos e ministrados antibióticos e anti-inflamatórios.

CONCLUSÃO

Acidentes envolvendo estas duas espécies de peixes peçonhentos são recorrentes, necessitando assim, de programas de conscientização da população para a utilização de materiais adequados para práticas laborais como a “mariscagem” e a pesca. A utilização de compressas quentes para alívio da dor, com a necessidade de buscar auxílio médico evitando a evolução do envenenamento para quadros mais graves, devem ser divulgadas. São necessários estudos mais detalhados sobre a epidemiologia destes acidentes e da relação das populações tradicionais com estes animais, para dessa forma, conscientizar a população.

REFERÊNCIAS

- Facó, P. *et al.*, . 2005. Epidemiologia dos acidentes por *Thalassophryne nattereri* (niquim) no Estado do Ceará (1992 - 2002). Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 38(6):479 - 482.
- Fundação Nacional de Saúde. 2001. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília, pp. 81 - 83.
- Haddad Jr., V. 2003. Animais aquáticos de importância médica no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 36(5): 491 - 597.
- Haddad Jr., V. *et al.*, 2003. Injuries caused by scorpionfishes (*Scorpaena plumieri* Bloch, 1789 and *Scorpaena brasiliensis* Cuvier, 1829) in the Southwestern Atlantic Ocean (Brazilian coast): epidemiologic, clinic and therapeutic aspects of 23 stings in humans. Toxicon 42(1):79 - 83.
- Haddad Jr., V. *et al.*, 2003. O peixe - sapo venenoso *Thalassophryne nattereri* (niquim ou miquim): relato de 43 acidentes provocados em pescadores de Salinópolis (Pará) e Aracaju (Sergipe), Brasil. Rev. Inst. Med. Trop. de São Paulo 45(4):221 - 223.
- Lima, L. A. F. & Ferreira M. L. 2000. Estudos clínico e experimental sobre o envenenamento causado pelo peixe *Thalassophryne nattereri* (niquim). Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, 75(4):435 - 443.
- Williamson J. A. *et al.*, 1996. Venomous and poisonous marine animals: a medical and biological handbook. University of New South Wales Press, Sydney, pp. 375 - 386.